



## ARTE BRASILEIRA ATERRIZA EM VANCOUVER

Postado por: Lucas Socio June 24, 2014 em Cultura, eventos

A paisagem de Vancouver e Squamish, cidades localizadas na costa oeste do Canadá, tiveram o privilégio de receber a arte do renomado artista brasileiro Hugo França que esteve por esses lados participando da Bienal de Vancouver 2014-2016.

França é mundialmente reconhecido por seu trabalho artístico que consiste em um reaproveitamento de resíduo florestal e transformação em peças de escultura mobiliária. Com mais de 20 anos de carreira, França deu seus primeiros passos artísticos quando se mudou de Porto Alegre, RS para a charmosa cidade de Trancoso, BA.



“Meu trabalho fundamentalmente vem da minha experiência e convivência em um lugar na Bahia chamado Trancoso. Lá é um lugar que tinha uma exploração de madeira muito grande” explica França. “Eu assisti essa fase nos anos 80 e percebi que era uma coisa muito absurda a maneira pela qual eles tratavam a floresta tropical. Daí surgiu a ideia de aproveitar o que sobrava dessa floresta.”

Em Trancoso, França se surpreendeu com o modo em que as pessoas utilizavam e se relacionavam com a madeira. Através de sua experiência e conhecimento local, o artista começou a usar, em 95% de sua produção, uma madeira bastante específica – o pequi-vinagreiro. Essa era a madeira predileta que os Pataxós, um tradicional povo indígena da região, usava para entalhar suas canoas.

Por esta razão, suas primeiras obras foram marcadas pelo reaproveitamento do formato de canoas usadas por pescadores e índios.

“Ela [pequi-vinagreiro] tem um valor agregado que eu considero muito importante pois ela é uma espécie praticamente extinta lá no Brasil,” explica França. “Uma de suas características é que ela não queima, ela tem uma oleosidade natural muito grande e faz com que depois do desmatamento e queimadas ela é a única que sobrevive. Mas o valor agregado importante nela é que ela pode chegar na idade adulta com 200 anos e vive até em torno de 1.300 anos, então essas madeiras que eu utilizo são de árvores que nasceram muito antes do descobrimento do Brasil.”

A fase de adaptação do artista e sua equipe no Canadá foi um grande aprendizado.

“Para mim todas as experiências foram novas em todos os sentidos, todas muito boas e interessantes. Trabalhamos com madeiras que para nós eram novidades em condições de clima, especialmente da chuva, que não estamos acostumados e foi bastante difícil.”



A costa oeste do Canadá oferece uma grande abundância de materiais naturais e é conhecida por utilizar seus resíduos de uma forma natural. Um exemplo comum é o uso de troncos de madeiras alinhados em quase todas as praias da região. Na visão do artista, os usuários de tais espaços públicos que interagem com o material em seu estado natural não estão desfrutando o potencial máximo que poderiam.

Como parte da Bienal, França e sua equipe fizeram uma apresentação pública ao ar livre na praia de Spanish Banks para demonstrar como a paisagem de Vancouver pode ser mudada para melhor.

“Apesar de o artista já ter exposto suas obras internacionalmente, esta é a primeira vez em sua carreira de 20 anos que ele está criando escultura pública fora do Brasil e usando uma variedade de

espécies de madeira locais, que faz deste um projeto único da Bienal e uma experiência singular para o artista”, diz Barrie Mowatt, presidente e fundador da Bienal de Vancouver em uma nota pública.

A Bienal de Vancouver tem como proposta promover a arte em espaços públicos fazendo com que pessoas que normalmente não frequentariam uma galeria de arte sejam expostas a peças artísticas da mesma maneira. Isso força o público a pensar e questionar o significado dessas peças em um contexto único. E essa proposta é o que cativou Hugo França.

“Pra mim o mais importante é o formato da Bienal de Vancouver, que é uma Bienal que tem o foco principal na arte pública e isso para mim tem muito a ver com o projeto que eu busco viabilizar no Brasil e em outras cidades do mundo, o aproveitamento do resíduo lenhoso urbano e devolver isso para cidade em forma de mobiliário público ou de escultura de imobiliária pública” explica França.

As peças de Hugo França encontradas em Vancouver e Squamish são verdadeiramente únicas, elas incorporam uma mistura de estilo brasileiro e canadense. A arte de França parte do princípio de que o visual das formas orgânicas da madeira devem ser preservados, assim como suas referências, e interferindo o mínimo possível.



Hugo França esteve em Vancouver e Squamish por 30 dias e deixou um legado importante: A educação sobre o reaproveitamento de sobras e resíduos de produtos naturais usados em grandes produções.

Suas obras estão expostas na praia de Spanish Banks, não perca a oportunidade de visitá-las.

Photos by Scott Douglas for Vancouver Biennale